

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO¹

Gisele Rangel MAIA²
Licencianda em Letras
IFSP/Câmpus São Paulo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência da aplicação de uma sequência didática com uma turma do sexto ano do ensino fundamental. A sequência didática foi baseada na proposta de Dolz e Schneuwly (2004). O texto traz reflexões sobre como reagir às mudanças que ocorrem no cronograma escolar segundo Rodrigues (2009), as intervenções que podemos realizar em casos de indisciplina com contribuições de Freire (2002) e ainda Benete e Costa (2004) e, por fim, discorre sobre as estratégias visam à entonação com base nos conceitos de Volochínov (2013) e Bakhtin (2016), para tornar os conteúdos mais atrativos em sala de aula e incentivar a leitura e recriação textual.

Palavras-chave: Sequência Didática; Mudanças; Indisciplina; Estratégias.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo promover a imersão do discente de licenciatura na escola de educação básica. Um dos critérios estabelecidos pelo programa é que o discente tenha cursado um período superior a 50% de seu curso. Esta iniciativa possibilita que o licenciando tenha contato com a realidade do ambiente escolar, faça um alinhamento entre teoria e prática, e desenvolva suas próprias metodologias na aplicação de regência em sala de aula e faça suas devidas adequações, considerando as orientações da docente orientadora da Instituição de Ensino Superior (IES) em concordância com o professor preceptor da escola de educação básica.

¹ Projeto de Residência Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Alice Pereira Santos.

² Endereço eletrônico: giselerangelmaia@gmail.com

Durante o período de realização do programa, contamos também com o auxílio de docentes que ministram disciplinas dentro do curso de graduação, que nos apresentam materiais teóricos necessários para a formação de nosso pensamento crítico, e que nos direcionam na preparação dos conteúdos a serem abordados em nossas regências.

A realização desse trabalho relata uma sequência didática de oito aulas realizada na Escola Estadual Orestes Guimarães com uma turma do 6º ano no âmbito do PRP.

De acordo com Dolz e Schneuwly *et al.* (2004, p. 96): “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”. O modelo pedagógico sugerido pelos teóricos prevê que apliquemos regências em sala de aula, com uma mesma turma, em uma sequência gradativa de forma que possamos desenvolver, no aluno, o domínio desse gênero, trabalhando suas habilidades de leitura, escrita, interpretação ou posicionamento de forma oral em relação à um determinado objeto de estudo.

Os autores ainda complementam que “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (DOLZ; SCHNEUWLY *et al.*, 2004, p. 97).

Ao trabalharmos um gênero textual em sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê no item 8 das **Competências específicas de língua Portuguesa para o ensino fundamental**: “Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)” (BRASIL, 2017, p. 87).

Durante a preparação das atividades, foi feita a seleção de vários materiais para trabalhar com os alunos, mas a realidade no espaço escolar nem sempre corresponde às prescrições. Houve muitas mudanças em relação ao cronograma de aulas da escola por conta de eventos internos e externos, provas realizadas sem aviso prévio, redução de aulas devido à ausência de professores, dentre outros fatores.

Uma das principais alterações que foi preciso fazer foi em relação ao gênero textual que se estava trabalhando com os alunos. Havíamos iniciado, com o 6º ano, a sequência didática abordando o gênero **Tirinhas** e, conforme a aplicação das aulas,

vendo a impossibilidade de tempo e espaço adequado para a execução das atividades, optamos por fazer a alteração para outro gênero textual: **Notícias**.

Essas alterações em relação à organização da escola, às vezes não possibilitam pôr em prática tudo o que planejamos. Além da estratégia de alteração de gênero textual, foi necessário desenvolver estratégias didáticas ao longo das regências, fazendo diversas alterações na escolha de atividades e conteúdos a serem apresentados. Pensando nessas mudanças, ao considerar a profissão docente no âmbito da escola pública, ressaltamos a pesquisa de Rodrigues (2009):

Assim, Dejours assinala que o real é aquilo que em uma tarefa não pode ser obtido pela execução rigorosa do prescrito e que resiste ao que foi prescrito pelo domínio técnico e pelo conhecimento científico. A prescrição não é suficiente para responder à realidade do trabalho. O trabalho real, diferente da prescrição, para se constituir, solicita do trabalhador, no cotidiano de trabalho, o uso de sua criatividade, invenção, imaginação e inovação [...] Ele se apreende, inicialmente, sob a forma de experiência vivida. Portanto, o real é “ocasionado” pela ação sobre o mundo e se constitui em um convite a prosseguir no trabalho de investigação e de descoberta [...] O enfrentamento da tarefa, tida como uma prescrição, parte, segundo Dejours (2005, p. 43), da inovação, do engajamento, da mobilização da inteligência humana, da inteligência prática, que coloca em xeque um conhecimento, sinalizando a possibilidade de avanço. [...] Nesse sentido, Dejours colabora na definição de trabalho realizado como sendo a renormalização, o reajustamento dos métodos e regras do trabalho prescrito. (RODRIGUES, 2009, p. 27-28).

Os problemas de cronograma escolar e a questão da indisciplina dos alunos trouxeram grandes dificuldades no desenvolvimento das atividades, mas buscamos iniciativas que tentassem se adequar ao perfil da escola e atendessem às necessidades dos alunos, transformando pequenos fracassos em novas oportunidades, promovendo a interação em consonância às práticas de ensino.

Aplicação de Sequência Didática

Para a elaboração dessa atividade houve a colaboração de outra licencianda. Na oportunidade de produzir um trabalho em conjunto, pensamos em uma forma de iniciar a regência de uma forma sutil, buscando um contato com o cotidiano do aluno para que pudessemos interagir com ele e estimulá-lo a refletir sobre o mundo e as relações

sociais. Para isso, iniciamos as atividades com a apresentação da música *Time to love*, de Fábio Brazza. Essa canção foi escolhida pelo fato de trazer uma reflexão em relação a alguns problemas sociais como as guerras, a desigualdade e o esfriamento do amor.

Os recursos utilizados para a reprodução da música foram: um celular conectado a uma caixinha de som com *bluetooth* e uma folha de sulfite com a música impressa para que os alunos pudessem acompanhar a letra.

A partir dos elementos presentes na canção, discutimos sobre as interações sociais, que, atualmente, têm se realizado, em maior parte, através das redes sociais e como é mais fácil interagirmos com alguém que às vezes nem conhece pessoalmente, ao invés de ter contato com a própria família ou amigos que estão perto de nós.

Questionamos os alunos sobre o que seria o amor na visão de cada um e o que eles pensavam sobre a forma como essas relações acontecem na atualidade, dialogando com a temática principal da música: “o amor esfriou”. Com essas reflexões, buscamos incentivar os alunos a desenvolverem empatia e terem uma conscientização em relação ao *bullying* e às diferenças sociais.

Em uma terceira parte, fizemos a dinâmica do jogo da linha, na qual colamos uma fita adesiva no chão e fazíamos perguntas. Quando os alunos se identificavam com as respostas, pedíamos que eles dessem um passo à frente e pisassem na linha caso a resposta fosse positiva, e depois dessem um passo atrás à espera da próxima pergunta. As perguntas tentavam investigar preferências e hábitos dos alunos, conhecimentos eruditos e populares, e como se dava a relação deles com a família e amigos.

Enquanto realizávamos essas discussões, buscávamos uma aproximação com a turma e uma interação entre todos que estavam presentes, proporcionando um momento de descontração oposto ao da rotina escolar. De acordo com Paulo Freire (2002, p. 7):

[...] É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica. A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa

vão sendo desvalorizados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável às mudanças.

Neste momento, acreditamos que o tema contribuiu para que os alunos ficassem mais abertos a participar da sensibilização para os temas que apresentaríamos nas próximas aulas.

Para finalizar essa primeira aula de regência, entregamos um pequeno pedaço de cartolina cortado em formato de coração na mão de cada aluno e pedimos que cada aluno entregasse o papel que representava o amor a algum colega que talvez ele tivesse magoado por prática de *bullying*, ou que simplesmente entregasse a alguém que admirasse ou quisesse dizer algo positivo. Pedimos para que isso fosse iniciado por um aluno que se dirigisse a um colega e, depois, esse mesmo colega se dirigisse a um terceiro e assim, sucessivamente. Apesar de alguns momentos de agitação, a dinâmica funcionou muito bem, trazendo total interação tanto da turma quanto da professora que, voluntariamente participou da atividade, na qual todos "entregaram seus corações" e ouviram palavras de elogio, incentivo e críticas construtivas.

Em um segundo momento do projeto, ocorreu a continuidade à sequência didática sem a colaboração da outra licencianda e foi apresentada aos alunos uma tirinha que tinha a assinatura de Frank. O material foi entregue em uma folha sulfite, com perguntas de interpretação de texto.

A tirinha apresentava o desenho de duas idosas em frente a um caixa eletrônico tentando fazer o pagamento de um boleto, mas ocorria um equívoco. Uma, que estava em frente ao caixa dizia: "Hmmm... Agora a bicha tá mandando ler os códigos de barras." E, na outra fala, a senhora que segurava o boleto respondia: "Um fininho, um fino, um grosso, um fino, um branco, um grossinho, um grossão...".

A partir dessa tirinha, discutimos com a sala sobre a dificuldade dos idosos com diversos equipamentos eletrônicos e o que poderia ser feito para ajudá-los. Nessa aula houve uma ausência parcial da professora e os alunos não se mostraram muito interessados no conteúdo. Esse foi um dia de muita indisciplina na sala. Houve muita conversa e poucos fizeram a atividade de solucionar as questões.

Estratégia dos balões de diálogo

Em meio à realização deste estágio, esta autora foi refletindo, a partir dos processos de observação e preparação de regência, sobre como lidar com os problemas de indisciplina em sala de aula. Esses são os maiores desafios a serem enfrentados na área docente. Pensando sobre as questões de indisciplina, temos, no estudo de Benette e Costa (2008, p. 2-3), a seguinte visão:

Diante desta constatação, percebe-se a necessidade de um maior engajamento por parte da escola em busca de alternativas de intervenções para o enfrentamento de conflitos na sala de aula. Enfatiza-se que o trabalho coletivo é o principal instrumento de viabilização dessas ações. O diálogo, o estudo e a cooperação são os instrumentos que mediarão o caminho na busca por uma disciplina que considere o respeito como condição principal nas relações existentes na escola.

Em relação ao quesito diálogo em sala de aula, o espaço foi bem limitado, visto que o projeto precisava atender muitos estagiários e o tempo se tornava cada vez mais escasso para realizar a programação da sequência didática. Além disso, eram raras as vezes em que os alunos colaboravam como ouvintes. O perfil da sala era muito agitado e dificilmente ficava atento às explicações.

Pensando nisso, para a terceira aplicação de regência, esta autora tomou a iniciativa de criar balões de histórias em quadrinhos recortados em cartolina colorida de tamanho suficiente para que toda a sala pudesse visualizar os textos em seu interior.

Para essa regência, foi feita uma aula expositiva com a exibição de slides que abordavam a origem das tirinhas desde seu processo histórico, apontando o percurso desde o início da comunicação através de imagens (hieróglifos nas cavernas), histórias representadas em vitrais de igrejas, até a linguagem que conhecemos hoje presente nos quadrinhos. Parte desse material abordava o significado dos balões, construído pelos contornos que indicam sua entonação, os desenhos de traços indicando movimentos nos quadrinhos e as expressões diferenciadas dos sons representados por onomatopeias.

Dentro dos balões de cartolina, foi criado um diálogo que fazia um apelo por mais atenção dos alunos, ao mesmo tempo em que fazia alusão à entonação da fala e seus respectivos contornos. A aula foi iniciada com a exibição dos balões e uma breve

explicação sobre o que seria esperado de colaboração da parte deles. O diálogo foi exposto à sala na seguinte ordem:

Balão 1- Quero falar algo para vocês...

Balão 2- Na sala de aula, ontem, fiquei muito triste!

Balão 3- Precisei gritar por alguns momentos. Peço desculpas.

Balão 4- Hoje terei que falar baixinho, porque ontem acabei forçando muito a minha voz.

Balão 5- Por isso pensei nesta forma de falar com vocês.

Balão 6- Vamos trabalhar juntos para que, assim possamos aprender mais?

Foi muito interessante a realização dessa intervenção, pois manteve os alunos bem atentos a todas as explicações e participativos nas questões interpretativas das tirinhas que foram apresentadas no final.

Estratégia de entonação em contos

A estratégia utilizada na aula anterior trabalhou a entonação em uma forma de representação gráfica. Na aula em que se aplicou a quarta regência, também se seguiu por caminhos que, em algum ponto, marcavam um traço forte de entonação para conseguir chamar a atenção dos alunos. Segundo Volochínov (2013, p. 82):

A entonação sempre se encontra no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e o não dito. Mediante a entonação, a palavra se relaciona diretamente com a vida. E, antes de tudo, justamente na entonação o falante se relaciona com os ouvintes: a entonação é social por excelência. É, sobretudo, sensível para com qualquer oscilação da atmosfera social em torno do falante.

Até o momento dessa aula, houve a reflexão de que toda entonação utilizada cria algum resultado, seja ele positivo ou negativo. Para a aplicação dessa regência, optou-se por um dos temas abordados na aula anterior, pouco explorado em sala de aula, e que demonstrou ser de grande interesse dos alunos. O tema trabalhado nessa quarta aula de regência foi o conceito de intertextualidade.

Utilizaram-se, como ferramentas, folhas impressas que traziam o conceito de intertextualidade e duas versões do conto **Chapeuzinho Vermelho**, sendo a primeira **Chapeuzinho Vermelho de Raiva** de Mario Prata (PRATA, [20--?]), e, a segunda,

Chapeuzinho Amarelo³, de Chico Buarque de Holanda, exibida através de reprodução de áudio com a entonação marcante da contadora de histórias Fafá.

O conto de Mario Prata era uma adaptação que trazia um diálogo entre as personagens clássicas da versão original, Chapeuzinho Vermelho e Vovó, inseridas em um contexto da atualidade. Apesar de a versão ser de 1970, as falas não perderam seu tom sarcástico e remeteram a objetos e comportamentos atuais, relacionados com o cotidiano dos alunos.

Ao entregar o conto para os alunos, sugeriu-se que o texto fosse lido com uma entonação semelhante à de um teatro. Foi pedido que dois alunos fossem à frente da sala fazer essa leitura, e muitos alunos quiseram participar. Enquanto os alunos que estavam na frente faziam a voz das personagens, os outros acompanhavam a leitura pela versão impressa. Foi uma atividade muito divertida, pois se adaptou ao perfil da turma, pois tinham alunos desinibidos e com uma ótima interação com a sala.

No final da aula, foi reproduzido o áudio do conto **Chapeuzinho Amarelo** e, assim, obteve-se total atenção dos alunos, e participação e discussão em todas as atividades propostas.

Na quinta regência a ser aplicada, levaram-se algumas notícias impressas que esta autora considerou relevantes para conhecimento dos alunos, como: A chegada do homem à lua (BUENO, 2009), O primeiro computador (HD STORE, c2018), A clonagem da ovelha Dolly (VAIANO, 2016) e alguns semelhantes. Pediu-se que eles se organizassem em grupos, discutissem e resumissem os temas, que eram diferentes para cada grupo.

Para uma segunda parte dessa atividade, havia intenção de levar os alunos à sala de informática para que eles pesquisassem qual seria o assunto de referência em algumas tirinhas polêmicas selecionadas, mas a realização dessa atividade não foi possível devido à organização da escola.

Por esse impedimento, foi solicitado que os alunos escolhessem um representante ou mais dos grupos para falar sobre a notícia estudada na frente da sala, mas não foi uma atividade muito produtiva, pois persistia o problema de indisciplina e a turma ficou muito agitada, falando o tempo o todo, de forma que não houve um compartilhamento das informações entre os grupos como era previsto. Foram recebidas

³ Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=3yMNJboOHPw>. Acesso em: 19 jan. 2020.

algumas atividades escritas e aplicadas, sobre elas, posteriormente, as devidas correções.

Estratégia de tentativa de sensibilização

Considerando a indisciplina e desinteresse da turma na última aula, para esta sexta aplicação de regência, foi elaborada uma nova atividade de sensibilização com o intuito de trazer alguma conscientização sobre o respeito ao professor, ao colega e sobre o trabalho em equipe, além de aproveitar a formação de grupos da aula anterior em que os alunos fizeram as atividades sobre as notícias. Para realizar isso, seria realizada uma junção da dinâmica “**O feitiço virou contra o feiticeiro**”⁴ seguida de uma discussão com o conto **O lago de leite**⁵ para poder refletir com os alunos sobre as surpresas da vida e como são nossas atitudes diante delas. Com isso, pretendia-se trazer reflexões sobre as difíceis relações entre professores e alunos, a falta de comunicação entre os próprios alunos causadas pela indisciplina, e como nos sentimos diante de certas situações.

A fim estimular os alunos a criarem tarefas difíceis a serem cumpridas, foi confeccionado um pote artesanal para colocar as tarjetas com a temática do Halloween, que ocorreu um dia antes dessa atividade. Essa criação ajudou a não revelar, em um primeiro momento, o nome da brincadeira, pois se tratava de um elemento surpresa, e, assim, foi possível desviar a atenção para a data comemorativa. Desta forma, os alunos foram incentivados a pensarem em brincadeiras mais maldosas na hora de propor a tarefa para “o colega.” Enquanto as tarjetas eram distribuídas, os argumentos seguintes eram utilizados: “Você vai escrever uma tarefa para o seu amigo do lado. O que você vai desejar pra ele? Doçuras ou travessuras?”.

⁴ Essa dinâmica pede que os participantes, sentados em círculo, recebam uma tarjeta de papel em branco e escrevam, sem que ninguém veja, uma tarefa para que o colega que está sentado ao seu lado faça perante o grupo. Depois que todos tiverem escrito, o professor/organizador diz que “o feitiço virou contra o feiticeiro” e agora cada um vai fazer aquilo que propôs o companheiro fazer.

⁵ Em um certo lugar no Oriente, um rei resolveu criar um lago diferente para as pessoas do seu povoado. Ele quis criar um lago de leite, então pediu para que cada um dos residentes do local levasse apenas um copo de leite. Com a cooperação de todos, o lago seria preenchido. O rei muito entusiasmado esperou até a manhã seguinte para ver o lago de leite. Mas, tal foi sua surpresa no outro dia, quando viu o lago cheio de água e não de leite. Em seguida, o rei consultou o seu conselheiro que o informou que as pessoas do povoado tiveram o mesmo pensamento: “No meio de tantos copos de leite se só o meu for de água ninguém vai notar. A dinâmica e o conto apresentado foram adaptados a partir do blog **Armazém de texto** (JAQUELINE, 2015).

Uma das estratégias em que foi necessária readaptação nesse momento foi a proposta de atividade escrita. Trabalhando com a turma, houve muitas interferências da professora e funcionários da escola, e não houve liberdade para trabalhar com os alunos, pois ocorreu, neste mesmo dia, um evento na escola e não ocorreu tempo hábil para realizar as atividades previstas.

Estratégia de alteração de gênero textual

Para a sétima aplicação de regência, foi feita uma alteração da proposta de escrita de pesquisa sobre o contexto de algumas tirinhas já selecionadas, mas, como não foi possível utilizar a sala de informática, preferiu-se propor uma atividade que não dependesse de uma mudança de ambiente no espaço escolar, mas sim algo que possibilitasse o trabalho na própria sala de aula, sem precisar deslocar os alunos.

Nesse momento a proposta final de escrita foi substituída pela criação de uma notícia fictícia a partir de um conto. Para isso, escolheu-se uma narração do apresentador Gil Gomes na Rádio Record, de título “**Alberto e suas histórias assombrosas**”⁶.

Essa escolha deu-se por causa do elemento de entonação diferenciado em suas narrativas. Apresentaram-se, também, alguns fatos interessantes da biografia do jornalista que o conduziram à sua forma singular de narrar os acontecimentos e o fizeram uma personalidade de destaque em sua época. A exposição da biografia de Gil Gomes trouxe um traço cultural muito relevante para os alunos, que hoje quase não têm contato com esse tipo de conteúdo.

Em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o mundo cresce e vive, sempre existem enunciados de autoridade que dão o tom, como as obras de arte, ciência, jornalismo político, nas quais as pessoas se baseiam, as quais elas citam, imitam, seguem. Em cada época, e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em roupagens verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc.
(BAKHTIN, 2016, p. 54)

⁶ O áudio foi retirado do site Youtube no canal Histórias de Gil Gomes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=owHRK3QY_9w&t=41s. Acesso em: 20 jan. 2020.

Após apresentar esse conteúdo, foi pedido que os alunos se inspirassem na forma narrativa de Gil Gomes e em alguns contos do livro **Histórias pra acordar**, de Diléa Frate (1996), e ilustrações de Eva Furlani, e imaginassem a produção de uma notícia escrita, transportando os personagens do livro para a criação dessa notícia. A proposta era fazer uma recriação, como se eles estivessem no lugar do jornalista, investigando aquela história e fazendo uma reportagem sobre o assunto. Eles eram livres para criar cenários, envolver mais personagens e criar um fechamento para o caso.

Resultados

No oitavo e último encontro, o material tinha sido recolhido e entregue novamente aos alunos para que eles dessem andamento às produções. Poucos alunos conseguiram realizar a atividade de forma efetiva. Eles ainda não estão muito acostumados a usar a criatividade, e tinham o hábito de copiar o texto original.

Entre as redações recebidas, destaca-se, por seu particular interesse, essa recriação, do conto **Tico Bom**, de duas alunas. Seguem a transcrição do conto original e sua recriação:

Tico era um cachorro de mendigo. E como tal adorava seguir seu dono a todos os lugares. De manhã, quando ele ia catar papel. À tarde, quando ia tomar sua cachacinha no bar, e a noite, quando empilhava papelões na rua para dormir. O dono de Tico dividia absolutamente tudo com ele: desde a coxinha de galinha até o papelão-colchão e o cobertor. As pulgas adoravam aquela democracia! Um dia um mendigo amanheceu morto, duro de frio em cima do papelão. Foi enterrado e as pulgas do homem pularam em cima de Tico, que seguiu o dono até a sepultura e lá ficou, paradinho, pagando o maior mico. Fez isso por mais de dez anos enquanto durou sua breve vida de cachorro. Quando morreu, ganhou uma estátua, na entrada do cemitério com uma placa: HERÓI DA AMIZADE E DA FIDELIDADE. As pulgas, comovidas, participaram da homenagem. (FRATE, 1996, p.8)

Recriação: A história de um cachorro comove a cidade

“aqui em Seul tivemos uma história emocionante de um cachorro que morreu dez anos depois do dono e que hoje viemos contar a história dele.

Entrevistamos algumas pessoas que conversaram com o dono e dava algumas coisas pra eles:

'bom... eu sempre via eles aqui, eles eram sempre juntos e não sei como isso foi acontecer, dizem que ele morreu de frio eles sempre dividiam tudo'

Também falamos com uma moça que dava comida a eles.

'eu amava o cachorrinho eu sempre dava algo, é muito triste.'

Já outro disse: Eu odiava aquele cachorro affs ainda bem que ele morreu

e assim dia 16 de agosto Fizeram uma estátua do cachorro e o dono escrito: Herói da amizade e da fidelidade.

e assim todos lembram deles.

Triste história mais emocionante.

O texto possui alguns desvios gramaticais, mas a recriação feita pelas alunas atende à proposta de escrita, pois elas acrescentaram à história novos personagens e falas semelhantes às de uma entrevista, que refletem opiniões positivas e negativas em torno da situação ocorrida no conto. A produção também atingiu o objetivo proposto na operação de mudança de gênero textual, conseguindo transportar as falas características do repórter Gil Gomes no gênero jornalístico para apresentar novos elementos em sua produção.

Na finalização da recriação, as alunas também usaram um famoso bordão do apresentador que recebeu destaque em sua época, muitas vezes representados pela expressão “Triste História!”. A habilidade foi desenvolvida rapidamente, considerando que os alunos não tinham contato com as narrações do apresentador e ouviram o áudio uma única vez.

Considerações finais

A experiência como licencianda nesse processo de preparação de regência trouxe a esta autora um conhecimento imenso, mesmo que em pouco tempo de atividade. Um dos fatores não percebidos em um primeiro momento é a importância da entonação em todas as atividades, seja ela como forma de expressão corporal, seja como formas escritas que tentam transpor, de algum modo, um tipo de entonação (como no caso dos quadrinhos), e o que mais ajudou foi optar por objetos de estudo que entonam o conteúdo de uma forma marcante e conseguem chamar a atenção de todos.

Os recursos midiáticos também auxiliam para trabalhar esses áudios em sala de aula. A forma de discutir os conteúdos, gerando pequenos intervalos para a reflexão, é outro fator que desperta a curiosidade dos alunos.

A programação da escola, que acabava se alterando em relação a algum evento, ausência, trouxe muitas limitações.

Com a falta de liberdade e espaços adequados, em nosso contexto como estagiários, temos que estar sempre buscando novas alternativas para nos desenvolvermos e podermos auxiliar os alunos. Essas experiências trouxeram, a essa autora, crescimento, enfrentamento à insegurança em estar na sala de aula e a percepção de que sempre tem a capacidade de inovar.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas à edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessôa da. Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões. *In*: PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. v.1. (Cadernos PDE).

BRAZZA, Fabio; LYU, Helen; 2NA, Chali .Time to Love. São Paulo: Rick Dub. 2014. *In*: Filho da Pátria. Intérprete Fabio Brazza (4:08 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/album/0Dy5bEQmGkyhLKnSxvqNU8?highlight=spotify:track:2cB5SXAP1XXD2wv50HoGxP> . Acesso em: 27 ago. 2020.

BUENO. Chris. Chegada do homem à Lua comemora 40 anos com nova missão. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 19-20, 2009. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0009-672520090003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 fev. 2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

HD STORE. Eniac: conheça a incrível história do primeiro computador do mundo. *In*: HD STORE. **Blog HD Store**. [S. l.], c2018. Disponível em:

<https://blog.hdstore.com.br/eniac-primeiro-computador-do-mundo/>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FRATE, Dilea. **Histórias pra acordar**. Ilustrações: Eva Furlani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PRATA, Mario. Chapeuzinho vermelho de raiva. *In*: PRATA, Mario. Mario Prata: site oficial. [S. l.]: [20--?]. Disponível em: <https://marioprata.net/literatura-2/literatura-infantil/chapeuzinho-vermelho-de-raiva/>. Acesso em: 06 fev. 2020.

RODRIGUES, Ernardina Sousa Silva. **A organização do tempo pedagógico no trabalho docente: relações entre o prescrito e o realizado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

SANTOS, Jaqueline A. 50 dinâmicas para a sala de aula. *In*: SANTOS, Jaqueline. **Armazém de texto: tudo com gabarito**. [S. l.], 26 mar. 2015. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2015/03/dinamicas-para-sala-de-aula.html> acesso em: 06 fev. 2020.

VAIANO, Bruno. Como foi a clonagem da ovelha Dolly. **Galileu**, [s. l.], 05 jul. 2016. Ciência. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/07/como-foi-clonagem-da-ovelha-dolly.html>. Acesso em: 06 fev. 2020.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Pedro & João Editores. São Carlos, 2013.

DIDACTICS STRATEGIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: AN EXPERIENCE OF INTERNSHIP

Abstract

This work reports an experience of application of a didactic sequence with a class of the sixth year of elementary school. The didactic sequence was based on the proposal of Dolz and Schneuwly (2004). The report brings reflections on how to react to changes that occurs in the school schedule according to Rodrigues (2009), the interventions that we can carry out in cases of indiscipline with contributions from Freire (2002) and also Benete and Costa (2004) and, finally, it discusses about the strategies that aim at intonation based on the concepts of Volochínov (2013) and Bakhtin (2016) to make the content more attractive in the classroom and encourage reading and textual recreation.

Keywords: *Didactic Sequence; Changes; Indiscipline; Strategies.*

Envio: fevereiro/2020

Aceito para publicação: junho/2020